

**O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA
 DE SALVADOR EM 2011**

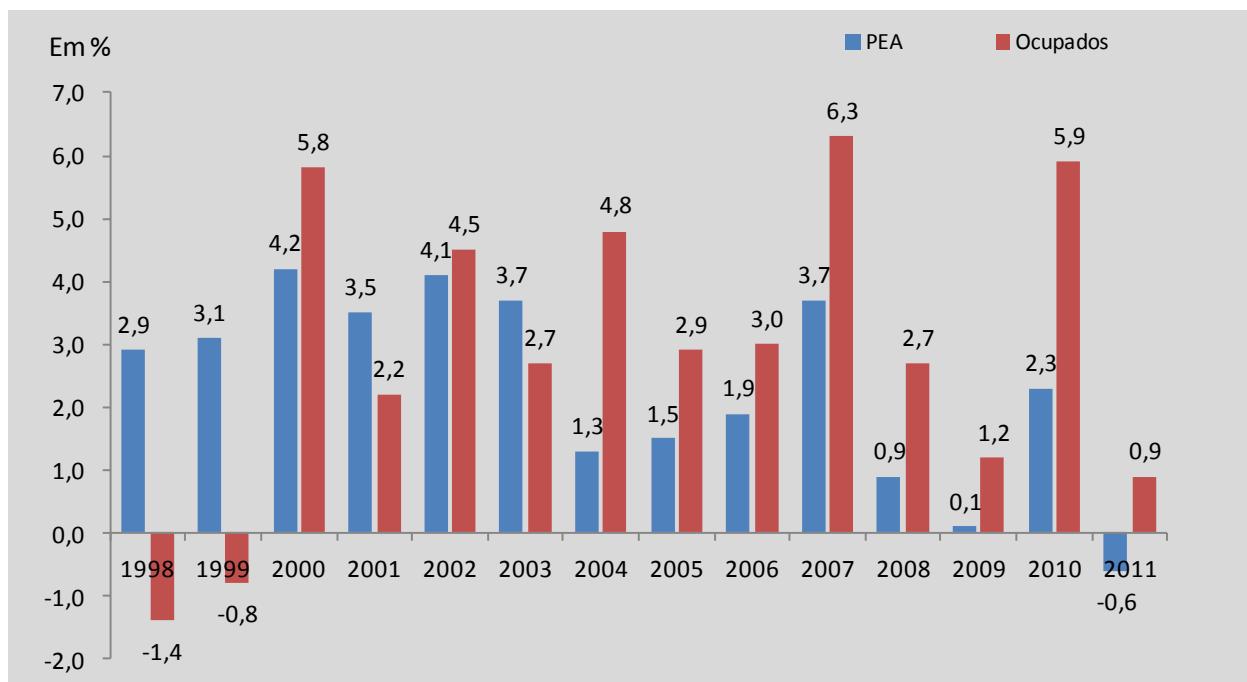
1. As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PED-RMS) – realizada pela SEI em parceria com o Dieese, a Setre e a Fundação SEADE – mostram que, em 2011, o nível de ocupação cresceu 0,9% na RMS, acréscimo inferior ao registrado no ano anterior, quando a taxa média anual de crescimento foi de 5,9% (Gráfico 1). O número de postos de trabalho gerados (14 mil) cotejado com o de pessoas que deixaram a força de trabalho (12 mil) resultou na saída de 26 mil pessoas da situação de desemprego (Tabela 1). O contingente de desempregados foi calculado em 286 mil pessoas, o de ocupados em 1.580 mil e a População Economicamente Ativa – PEA em 1.866 mil. No ano em análise, a Taxa de Participação - indicador que estabelece a proporção de pessoas com 10 anos ou mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – reduziu de 58,3% para 56,4%.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade.
Região Metropolitana de Salvador
2010-2011

Condição de atividade	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
População em Idade Ativa	3.222	3.309	87	2,7
População Economicamente Ativa	1.878	1.866	-12	-0,6
Ocupados	1.566	1.580	14	0,9
Desempregados	312	286	-26	-8,3
Em desemprego aberto	207	194	-13	-6,3
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	71	63	-8	-11,3
Em desemprego oculto pelo desalento	34	28	-6	-17,6
Inativos com 10 anos e mais	1.344	1.443	99	7,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

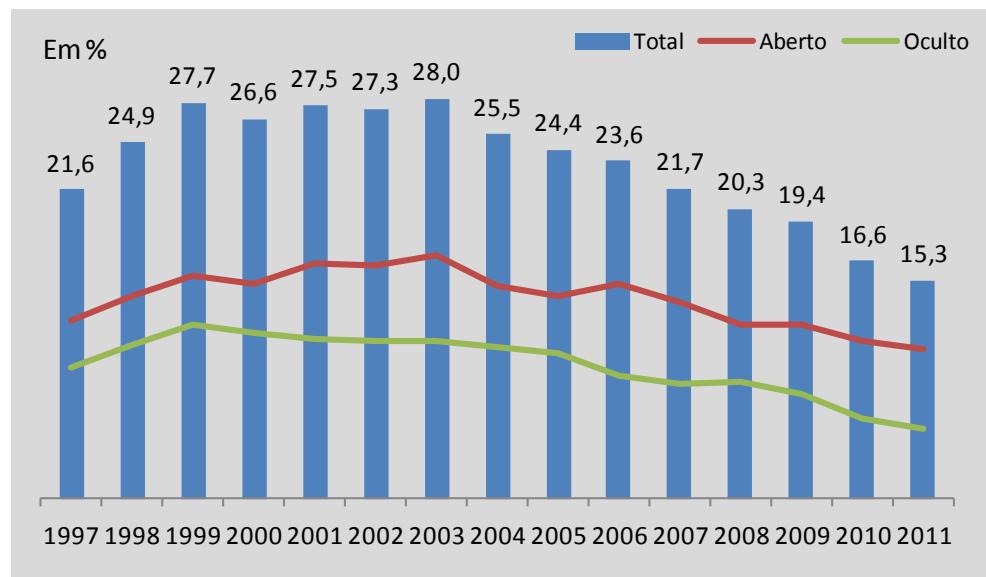
Gráfico 1
 Variação Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
 Região Metropolitana de Salvador
 1998-2011



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu pelo oitavo ano consecutivo, passando de 16,6%, em 2010, para 15,3%, em 2011 (Gráfico 2), menor patamar da série histórica anual, iniciada em 1997. No período analisado, houve redução da taxa de desemprego aberto (de 11,0% para 10,4%) e oculto (de 5,6% para 4,9%), com decréscimo nas duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário passou de 3,8% para 3,4% e a de desemprego oculto pelo desalento de 1,8% para 1,5%.

Gráfico 2
 Taxas de Desemprego, segundo Tipo
 Região Metropolitana de Salvador
 1997-2011



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

3. O aumento no nível de ocupação (0,9%) se deu em quase todos os setores de atividade econômica pesquisados. Sendo mais expressivo na Construção Civil (19 mil ou 16,7%), nos Serviços Domésticos (17 mil ou 14,9%) e na Indústria (13 mil ou 10,2%); no Comércio houve acréscimo (4 mil ocupações, ou 1,6%). A exceção ficou por conta dos Serviços, que apresentou redução (34 mil ou 3,6%) (Tabela 2).

Tabela 2

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica

Região Metropolitana de Salvador

2010-2011

Setores de atividade	Variações			
	Estimativas		Absoluta	Relativa
	(em mil pessoas)	(em mil pessoas)		(%)
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
Total (1)	1.566	1.580	14	0,9
Indústria	128	141	13	10,2
Comércio	258	262	4	1,6
Serviços	935	901	-34	-3,6
Construção Civil	114	133	19	16,7
Serviços Domésticos	114	131	17	14,9

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em outras atividades que não permitem a desagregação setorial.

4. Na análise por posição ocupacional observou-se pequeno aumento de 0,4% no contingente de assalariados, em 2011, resultado exclusivo da elevação do emprego no setor privado (4,7%), já que no setor público houve redução (16,1%). No segmento privado, o assalariamento com carteira de trabalho assinada cresceu 7,1%, intensificando o desempenho positivo observado nos anos anteriores. Por outro lado, o assalariamento sem carteira assinada decresceu (7,2%). O nível de emprego elevou-se para os trabalhadores autônomos (3,5%) e, em maior intensidade, para os domésticos (14,9%), e reduziu para os empregadores (16,3%) e para os ocupados no agregado demais posições ocupacionais (29,4%) (Tabela 3).

Tabela 3**Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação****Região Metropolitana de Salvador****2010-2011**

Posição na Ocupação	Estimativas		Variações	
	(em mil pessoas)		Absoluta	Relativa
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
Total (1)	1.566	1.580	14	0,9
Assalariados Total (2)	1.051	1.055	4	0,4
Setor Privado	832	871	39	4,7
Com Carteira Assinada	694	743	49	7,1
Sem Carteira Assinada	138	128	-10	-7,2
Setor Público	218	183	-35	-16,1
Autônomos	318	329	11	3,5
Trabalham para o Público	277	294	17	6,1
Trabalham para Empresa	41	35	-6	-14,6
Empregadores	49	41	-8	-16,3
Empregados Domésticos	114	131	17	14,9
Demais (3)	34	24	-10	-29,4

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclui ocupados em outras atividades que não permitem a desagregação setorial.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Inclui donos de negócio familiar e trabalhadores familiares.

5. O rendimento médio real decresceu tanto para os ocupados (7,5%) como para os assalariados (6,4%) (Tabela 4). Em termos monetários, a remuneração média dos ocupados passou a equivaler a R\$ 1.047 e a dos assalariados, a R\$ 1.151.

Tabela 4**Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação****Região Metropolitana de Salvador****2010-2011**

Posição na Ocupação	Em reais de novembro de 2011		
	Rendimento Médio Real		Variações (%)
	2010	2011	2011/2010
Ocupados	1.132	1.047	-7,5
Assalariados (1)	1.230	1.151	-6,4
Setor Privado	1.038	1.006	-3,1
Com carteira assinada	1.114	1.067	-4,2
Sem carteira assinada	634	633	-0,2
Setor público	1.998	1.882	-5,8
Autônomos	796	759	-4,6
Empregadores	3.085	2.785	-9,7
Empregados Domésticos	440	449	2,0

Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inclusive os Assalariados que não sabem o tipo de empresa em que trabalham.

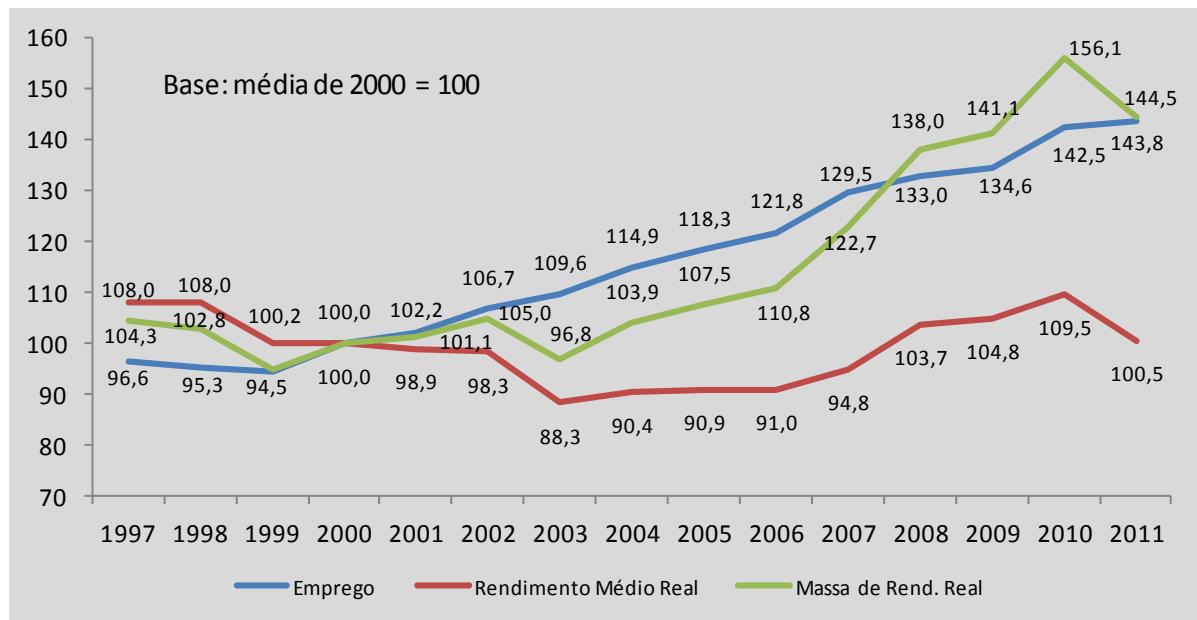
Nota: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: IPC da SEI.

6. A massa de rendimentos reais diminuiu para os ocupados (7,4%) e para os assalariados (7,1%), em decorrência dos decréscimos no rendimento e no salário médios. A redução

ocorrida em 2011 interrompeu a trajetória de expansão do nível de rendimento observada nos últimos sete anos (Gráfico 3).

Gráfico 3

Índices do Emprego, do Rendimento Médio Real (1) e da Massa de Rendimento Real (2)
Região Metropolitana de Salvador
1997-2011



Fonte: PED-RMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - Índice de Preços ao Consumidor - SEI. Valores em Reais de Novembro - 2011.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Salvador estimados pela Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

HISTÓRICO

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Salvador (PEDRMS)¹ produz informações sobre a estrutura e a dinâmica do mercado de trabalho desta região, mediante um levantamento mensal e sistemático sobre o emprego, o desemprego e os rendimentos do trabalho. Ao contrário de outras pesquisas, sua metodologia², ao privilegiar a condição de procura de trabalho, na caracterização da situação ocupacional dos indivíduos, permite captar formas de desemprego que são próprias de mercados de trabalho estruturalmente heterogêneos, como é o caso do brasileiro. Assim, por meio dela, pode-se evidenciar, além do desemprego aberto (o mais comum e conhecido), o desemprego oculto — por trabalho precário ou desalento³.

A PEDRMS é uma iniciativa do Governo do Estado da Bahia, realizada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), órgão da Secretaria de Planejamento (Seplan) e da Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (Setre), em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), esta última até outubro de 2009. A pesquisa é financiada com recursos orçamentários do tesouro do Estado da Bahia e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), do Ministério do Trabalho (MTE), através do Sistema Nacional de Emprego (Sine-BA), conforme a Resolução nº 55, de 4 de janeiro 1994, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat).

A Pesquisa coleta informações mensalmente, através de entrevistas com os moradores de 10 anos de idade ou mais, em 2.500 domicílios da Região Metropolitana de Salvador, resultando na aplicação de cerca de 9.000 questionários/mês.

A PEDRMS permite o acompanhamento de aspectos quantitativos e qualitativos da evolução do mercado de trabalho local. Seus resultados fornecem preciosas informações para a atuação de gestores do setor público, trabalhadores, empresários e estudiosos do mercado de trabalho, permitindo-lhes o acesso a informações essenciais para a tomada de decisões não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral.

Pesquisas semelhantes, do ponto de vista metodológico, também são realizadas nas seguintes regiões metropolitanas: São Paulo (desde 1985), Porto Alegre (desde 1992), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1994), Recife (desde 1997) e Fortaleza (desde 2008). Essa metodologia comum foi desenvolvida pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Fundação Seade — órgão da Secretaria de Planejamento do Governo do Estado de São Paulo —, que acompanham sistematicamente sua aplicação em todas essas regiões.

¹ Essa pesquisa já foi realizada anteriormente na RMS, no período 1987/1989. Sua retomada deu-se a partir de julho de 1996, com três meses de “pesquisa piloto”, que permitiu testar o funcionamento de todas as etapas do trabalho. A partir de outubro de 1996 iniciou-se a “pesquisa plena” que possibilitou as avaliações e análises do mercado de trabalho da RMS, por meio dos indicadores gerados no trimestre outubro-dezembro de 1996.

² Sobre a metodologia utilizada na pesquisa, ver:

TROYANO, A. A. et al. A necessidade de uma nova conceituação de emprego e desemprego: a pesquisa Fundação Seade/Dieese. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 2-6, jan./abr. 1985.

TROYANO, A. A. A trajetória de uma pesquisa: avanços e obstáculos. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 4, n. 3/4, p.69-74, jul./dez. 1990.

TROYANO, A. A. Pesquisa de emprego e desemprego: metodologia, conceitos e aferições dos resultados. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 6, n. 4, p. 123-134, out./dez. 1992.

³ Esses e outros conceitos utilizados na pesquisa estão expostos em Notas Metodológicas na página seguinte do presente boletim.

NOTAS METODOLÓGICAS

Plano Amostral – a Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana Salvador (PED/RMS) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos dez municípios que a compõem: Camaçari, Candeias, Dias D'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Salvador, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz. Estes municípios estão subdivididos em 17 distritos, 22 subdistritos, 165 Zonas de Informação (ZI) e 2.243 Setores Censitários (SC). A metodologia de sorteio produz uma amostra equiproporcional em dois estágios, sendo os setores censitários sorteados dentro de cada ZI e os domicílios dentro de cada SC. As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 0,35% do total de domicílios da RMS. Em alguns casos, a significância pode atingir o âmbito municipal.

Médias Trimestrais – os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecederam.

Revisão de Índice – a partir de agosto de 1997, as séries de índices das tabelas 5 e 17 foram revisadas com base nas novas estimativas demográficas, obtidas através da contagem da população realizada pelo IBGE em 1996. A partir de fevereiro de 2001, as projeções de população foram ajustadas com base nos resultados do Censo 2000.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: corresponde à população com 10 anos ou mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados – são os indivíduos que possuem:

- a) trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados – são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

1. desemprego aberto: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
2. desemprego oculto: (I) por trabalho precário: pessoas que realizam de forma irregular, ou seja, em caráter ocasional e eventual, algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; (II) por desalento: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) – correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

Rendimentos do trabalho – é captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devido a horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

Taxa Global de Participação⁴ – relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

Taxa de Desemprego Total⁵ – equivale à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto ou oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

Rendimentos – divulga-se:

- a) rendimento médio: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada com base em valores nominais mensais, inflacionados pelo IPC/SSA (SEI/Seplan) até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Por exemplo, os dados apurados no trimestre fevereiro-abril correspondem à média do período janeiro-março, a preços de março;
- b) distribuição dos rendimentos: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm os rendimentos mais altos.

⁴ As taxas (desemprego, participação etc.) específicas, de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA. A título de exemplo, a taxa de desemprego para os indivíduos com atributo X = desempregados com atributo X / PEA com atributo X.

⁵ Idem.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jaques Wagner – Governador
 SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Zezéu Ribeiro – Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Geraldo dos Reis Santos – Diretor geral
Thaiz Braga – Diretora de Pesquisas
 SECRETARIA DO TRABALHO, EMPREGO, RENDA E ESPORTE
Nilton Vasconcelos Júnior – Secretário
 SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO
Maria Thereza Sousa Andrade – Superintendente
 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
Felícia Madeira – Diretora executiva
Atsuko Haga – Coordenadora do Sistema PED
 DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Zenaide Honório – Presidente
Clemente Ganz Lúcio – Diretor técnico
Ana Georgina Dias – Supervisora Regional da Bahia
Lúcia Garcia – Coordenadora do Sistema PED

EQUIPE TÉCNICA DA PEDRMS

COORDENAÇÃO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
 Ana Margaret Simões (Coordenação Dieese)

Samantha Flora Félix Rêgo
 Sandra Simone P. Santana

SETOR DE ANÁLISE

Luiz Chateaubriand C. dos Santos

CHECAGEM

Marcos dos Santos Oliveira (Coordenação SEI)
 Eduardo Walter A. Silva
 Eliene Santa Rita de Jesus
 Keliane dos Santos Andrade
 Khadja Conceição Ferreira dos Santos
 Ranieri Rivas Alonso Pereira
 Isaura Silvane Santos da Silva
 Raimundo Milton Fagundes da Silva

ESTATÍSTICA

Lenaldo Azevedo dos Santos (Coordenação SEI)
 Silvana dos Santos Souza
 Cidnea da Silva Araújo

SECRETARIA ADMINISTRATIVA

Vera Lúcia N. Raposo
 Eliana Silva Lisboa

SUPERVISÃO DE CAMPO

Maria do Socorro B. de Souza (Coordenação SEI)
 Célia Maria Dultra Passos
 Mariluce Borba Andrade
 Marly Nascimento Muniz
 Gustavo Tonheiro Palmeira
 André Luis Pinto Dantas Cunha
 Luciano Pereira de Araújo Costa
 Tiago Gaspari Borba de Souza

DIGITAÇÃO

Adélia dos Santos Santana
 Naíara Lopes Souza
 Márcio Martins de Mello

CRÍTICA

Eletice Rangel Santos (Coordenação SEI)
 Ana Maria S. Guerreiro
 Alzimária Ramos Pessoa
 Auristela da Cruz Rocha
 Felipe Lucas Musse Duarte
 Ricardo Ivo Tavares Costa

APOIO ADMINISTRATIVO
 Antoniel Ataíde Bispo Júnior
 Grazielli Mattos de Souza
 Josemira Mendonça Barbosa
 Cristiane Santos de Souza

ENTREVISTADORES

Aidil de Araújo Santana, Alexandre Cândido da Silva, André Luis Gaspar N. da Silva, André Moody Silveira, Angélica Olímpia de O. Santos, Artur Maurício Ribeiro Santana, Bruno Chastinet Vasconcelos Evangelista, Cáitia Ferreira Caldas, Cristian Reis Lima, Iraci do Nascimento de Almeida Jesus, Joelma Matos Lima, Josevan Dutra dos Santos, Ludmila Lucia Cordier de Souza, Mary Jane Brito dos Santos, Nelson Apolinário da Silva, Patrícia Duarte M. dos Santos, Pedro José Loureiro de Alcântara, Rafaela Silva Santana, Roberto Aryel Santos Barbosa, Roseni da Conceição Cabral, Sabrina Guimarães Araújo, Washington Magalhães Costa.

PED - Pesquisa de emprego e desemprego na Região Metropolitana de Salvador: resultados do ano de 2011. Salvador: SEI, 2011.
 n. 11
 ISSN 1697 - 1975
 1. Emprego e desemprego - Região Metropolitana de Salvador.
 I. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.

Av. Rua Álvares Cabral, 16, 3º andar,
 Comércio - Salvador-BA
 Tel: (71) 3117-9809; 3117-9808
 Fax (71) 3117-9804
pedrms@yahoo.com.br
pedrms@sei.ba.gov.br
www.sei.ba.gov.br
www.dieese.org.br